5.º ANO — LISBOA—SABADO, 13 DE MARÇO DE 1926 — N.º 1512

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.
Telefone: 2479 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 198
Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

A FILANTROPIA particular por esse país fóra, em grande parte anonima, está lutando agora com serias dificuldades, em consequencia da desvalorisação dos seus rendimentos. Existe em Pardelhas, na região de Aveiro, um hospital-asilo para velhinhos, que durante anos gosou de relativo bem estar, mercê de um legado de 100 contos, de um generoso português. Hoje, para os velhinhos não morrerem de fome, antigas irmãs da caridade pedem esmola em seu favor... Para acudir a essa casa de beneficencia, que não pode fechar como qualquer centro de recreio, constituiu-se em Lisboa uma comissão, de pessoas de Veiros, Murtosa, Bunheiro e outras localidades, para levar a efeito uma recita no S. Luis. Orienta esse propaganda o nosso amigo sr. dr. Carlos Barbosa, que bem merece ser ajudado pelos filhos daquela região, na sua tarefa, tão necessaria quanto simpatica.

* * *

SEGUE amanhã para Madrid, onde vai ocupar um lugar de destaque na Companhia Telefónica Nacional, o engenheiro sr. Donald Graham, que, durante treze anos, trabalhou nos serviços telefonicos da cidade de Lisboa.

O engenheiro Graham deixa um amigo em cada pessoa que o conheceu entre nós. Insinuante e trabalhador, soube cultivar simpatias, dedicações, atravez uma carreira brilhante de profissional.

Os seus colegas e os seus subordinados ofereceram-lhe um jantar que decorreu animadissimo e alguns presentes valiosos que bem demonstram como ele era querido e estimado.

Ao sr. Donal Grabam, desejamos no desempenho da sua nova missão, todas as felicidades de que é digno.

* * *

O DECRETO que o governo transacto publicou, proibindo o uso do aguilhão contra os bois, parece que é anti-constitucional, segundo o sr. dr. Jacinto Nunes.

E' possivel que o ilustre republicano tenha razão.

No nosso entender, os bois carecem duma certa protecção, por causa dos brutos que os espicaçam. Entende-se, porém, que ninguem está autorisado a fazê-lo, saltando por cima da Constituição.

Esta é sagrada, mesmo quando os irracionais têm tudo a recear dos homens.

* * *

O JOVEN pintor Carlos Carneiro que, com tanto sucesso, expôs o ano passado no Porto, abre no proximo dia 16, no Salão Bobone, a sua primeira exposição em Lisboa.

* * *

O ALMOÇO ao tenente-coronel sr. Ferreira do Amaral, ilustre comandante da Policia, realiza-se ámanhã, ás 13 horas, no «Maxim's».

* * *

ESCREVE-NOS um aviador propondo que a consagração de Nossa Senhora do Ar, como padroeira da quinta arma, se realize nos Jeronimos.

* * *

O DISTINTO artista Leitão de Barros realiza para a semana, no Porto, a sua exposição de aguarela, que vai constituir um novo exito para o seu nome, já consagrado.

Reparos

Portugal é um velho país colonial que, desde o seculo XV, vem dando exemplo de quanto pode um pequeno povo ao serviço duma grande causa.

Na historia da civilização, nunca se extremam bem distintamente as iniciativas dos que no passado abriram á Europa, empobrecida e sem horisontes, as largas e rutilas estradas dos mares.

As nações fortes do nosso tempo atribuem-se sempre altos papeis, esquecendo-se dos esforços ignorados e desinteressados dos que tornaram possivel o mundo moderno.

Nós, dentro da historia, temos um quinhão de injustiças superior ás nossas forças.

Parece que é um favor que os outros nos fazem, quando se decidem a reconhecer que toda a colonização moderna foi iniciada por portugueses.

Nós, que nos habituámos, desde meninos, a ser mesquinhos, scepticos e rateiros, aceitamos como bons os juizos alheios, pouco nos importando com o que neles ha de ofensivo para o nosso brio e para a memoria dos nossos avós.

Para realizarmos a obra das Descobertas e Conquistas não pedimos licença á Europa nem ao Grão Turco.

Batalhámos, evangelisámos e civilisámos, sem o auxilio de ninguem.

Dos *Lusiadas*, nem dos nossos cronistas e historiadores, não consta que, para chegarmos ao Tormentorio, á India ou ao Brasil, andassemos de gorra na mão a implorar auxilios.

Sósinhos fômos onde quizemos e em toda a parte espalhámos ideias generosas e fecundas.

Estava reservado á triste epoca em que vivemos um espectaculo que, sendo deploravel perante o nosso resumido orgulho, é depressivo e desalentador para manifestações de renascimento que, entre nós, se possam vir a dar.

Referimo-nos á convicção, que se principia a estabelecer em muitos concidadãos nossos, de que as nossas colonias vão passar para outras mãos, dada a incapacidade das nossas.

Antigamente isto dizia-se em voz baixa, quasi ao ouvido, mas áquem fronteiras.

O derrotismo nacional ainda tinha o pudor de se limitar nas suas investidas.

Desde que a Sociedade das Nações se organisou para defender o direito e servir a justiça, a prudencia cerrou o bico, mas abriu-o a leviandade.

Hoje perguntamos, com desusada frequencia, aos estrangeiros, que especie de perigo ameaça o nosso Ultramar.

Pensará a Sociedade das Nações em nos despojar do que é nosso, posto que mantido, atravez de mil sacrificios, durante varios seculos?

Este quesito anda a fazer o giro da Europa e na boca de portugueses que não se envergonham de o ser — afirmam eles.

Pois não é verdade que nos deviamos abster de tais manifestações, evitando assim que a opinião internacional, sob uma falsa piedade, aprenda a conhecer as nossas fraquesas?

Que tem o sr. A. ou o sr. B., cidadãos de países notaveis, se bem que indiferentes ás reviravoltas da nossa fortuna, com um assunto em que tudo depende do nosso esforço?

Portugal conservará intactas as suas colonias, se tiver juizo e souber trabalhar.

A Sociedade das Nações não foi inventada para nos fazer mal.

Compete-nos a nós proceder de maneira que ninguem se atreva a duvidar das nossas qualidades, para que, no concerto dos povos, saibamos merecer a estima de todos.

RECEBEMOS a seguinte carta, que versa materia interessante:

Sr. Director—Chamo a atenção de v. para o seguinte facto: sou pai de quatro filhos que, sujeitos á respectiva taxa militar, a reuniram, pagando de uma só vez as prestações que a lei exige. Pois dá-se agora o caso de ser eu—antigo oficial miliciano—a pagar a parte variavel da taxa militar *que os meus filhos já não pagam!* E devo pagá-la até á idade em que o mais novo dos meus filhos deixaria de estar sujeito ao serviço da reserva — isto é — até ao fim da minha vida, segundo todas as probabilidades. Haverá nada mais injusto e não será isto um incentivo ás praticas Malthusianas, com o fim de não procrear?—De v. etc.—*Constante leitor.*

* * *

A REVISTA espanhola *Gaceta de los Caminos de Hierro*, no seu ultimo numero faz elogiosas referencias ao progresso dos nossos Caminhos de Ferro, especialisando a electrificação da linha de Cascais, que considera um grande melhoramento para a expansão de Lisboa, ao novo material da C. P. e da Beira Alta, ás novas estações, á melhoria que o serviço fluvial do Tejo teve ultimamente, entre Lisboa e o Barreiro, e ás futuras relações do Algarve com a Andaluzia.

E' director desta revista o sr. Enrique de la Torre, ferro-viario e jornalista distinto e auctor do *Anuario de Fero carriles*, que já conta 33 anos de publicação. O sr. de la Torre tenciona, em breve, visitar o nosso País.

* * *

O PAPA recebeu, na Sala das Bençãos, 3.000 peregrinos da Liga Eucaristica «pro pace», pertencentes a varias nacionalidades.

No discurso que lhes dirigiu mostrou os altos serviços que o Catolicismo tem prestado á humanidade, ligando os povos pelos vinculos do coração. Exaltou a acção pacificadora de Bento XV e do cardeal Silj, fundador da liga. Falando do reino de Cristo, acentuou que, dentro das suas fronteiras, não pode haver guerras, visto que as paixões e interesses terrestres estarão sujeitos a forças superiores.

* * *

A COMISSÃO Executiva dos Padrões da Grande Guerra prepara para o dia 9 de Abril a 4.ª comemoração do esforço da Raça, realizando os dois minutos de silencio na terra portuguesa.

Nessa ocasião, irá depor flores no local do monumento aos mortos da grande guerra, celebrando tambem uma sessão solemne.

* * *

DOS discos da Casa da Moeda e dos isqueiros ocupou-se ontem o senador sr. Joaquim Crisostomo, tendo a amabilidade de se fazer eco das reclamações publicas apresentadas no *Diario de Lisboa*. Foram-lhe prometidas providencias. A vêr vamos.

* * *

E' NA segunda-feira que se realiza na Associação dos Advogados a conferencia do ilustre professor sr. dr. Magalhães Colaço, intitulada «No topo dos grandes caminhos—Conservadores e radicais».

* * *

O ALTO Comissario de Moçambique pediu o pessoal militar preciso para complemento do serviço efectivo da provincia.

A musica

Viana da Mota

Damos a seguir, completo, o belo programa do concerto, que é o ultimo, da Orquestra Sinfonica Portuguesa, dirigida pelo maestro Pedro Blanc, que amanhã se realisa no S. Luis e em que toma parte o grande pianista Viana da Mota:

1.ª parte — I «Eurianthe», ouverture, Weber; II «Poema sobre uma eglega de Virgilio» (1.ª audição), Frederico de Freitas; III «Siegfried», «Murmurios da Floresta», Wagner; IV «Capricho hespanhol» (a pedido), Rimsky-Korsckoff, a) Alvorada, b) Variações, c) Alvorada, d) Scena e canto gitano; e) Fandango asturiano (sem interrupção), Violino solo, professor Flaviano Rodrigues.

2.ª parte — V «Concerto n.º 9, em mi bemol», Mozart, para piano e orquestra: a) Alegro, b) Andantino, c) Presto-mennetto, Presto-cadencias, no 2.º andamento de Busoni escritas expressamente para Viana da Mota.

3.ª parte — «1.º concerto em mi bemol», Liszt, para piano e orquestra: Alegro maestoso, Tempo giusto, Quasi adagio, Alegretto vivace, Alegro marziale. Piano, Viana da Mota.

S. Luis

A noite de hoje no S. Luis é das mais sensacionais e deve ficar memoravel. Pela ultima vez canta-se o «Fausto», fazendo o protagonista o grande tenor Trantoul que tem nesta opera uma das suas mais gloriosas coroas artisticas. Esta opera tem um desempenho excepcional. Madeleine Keltie, a celebre artista, é a «Margarida», tendo sido classificada pela critica parisiense a mais notavel e a ideal «Margarida». O celebre baixo Di Lelio é o «Mefistofeles», e nesta opera é classificado o mais notavel interprete destes ultimos tempos. No «Valentim», estreia-se o baritono Giuseppe Trenta, consagrado em todos os teatros da Europa, e o «Siebel» é a distinta contralto Conchita Velasquez. A opera é posta em scena com grande brilhantismo sob a direcção do eminente maestro Cooper.

Audições de piano

Por motivo de doença de alguns alunos, foi transferida para sexta-feira, 19, a 2.ª audição de piano promovida pelo ilustre professor Alexandre Rey Colaço.

TEATRO SÃO LUIZ

COMPANHIA DE OPERA ITALIANA

HOJE, sabado, 2.ª recita de assinatura extraordinaria

em que tomam parte

o grande tenor TRANTOUL

e os celebres artistas **Madeleine Keltré** e **Umberto Di Lelio** e estreia do baritono **Giuseppe Trenta.**

Unica representação da opera

FAUSTO

A'manhã: 10.ª recita de assinatura ordinaria. Ultima dos «Palhaços» e unica do 2.º quadro do 1.º acto do «Trovador».

CARTAZ

TEATROS

Nacional=A's 21,15=«O amor vence».
S. Luiz=A's 9,15=«Fausto».
Trindade=A's 21=Companhia de bailados russos Coq d'Or.
Politeama=A's 21=«Não te melindres Beatriz».
Avenida=A's 21,15=«Pão de Ló».
Ginasio=As' 9,15=«Banca á Gloria».
Apolo=A's 9.15=«O Conde de Monte Cristo».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Foot-ball».
Salão Foz=A's 15 e 21=«Pom-Pom».
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Joaquim de Almeida=A's 20,30=Cinema e variedades.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso=Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Terças, Quintas e Sabados.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, uso [illegible], etc., sistema estrangeiro. Calçada da Estrela, 11, 1.º [illegible]

Espirita

tudo consegue rapido trata com seriedade.

Rua do Sol ao Rato, 215, 3.º

CRONICA FINANCEIRA

A denuncia DO CONTRACTO DOS TABACOS

No Parlamento levantou-se ontem a voz do sr. J. Domingues dos Santos, a preguntar ao governo o que pensa fazer, *«no caso provavel de ainda não se ter tomado qualquer deliberação, até 30 de Abril, data em que termina o contracto dos tabacos»*.

«Anuncia-se—disse—que é o governo, de acôrdo com a maioria, quem, propositadamente, esta protelando a solução deste caso, para, em 30 de Abril, se entrar, provisoriamente, no regime da «régie». A esquerda democratica deseja saber o que ha, para tomar a sua posição, apesar de já, ha mais dum ano, ter exposto os seus pontos de vista sobre o assunto, numa proposta que formulou.

O prazo do contracto está prestes a expirar, mas ainda não ha parecer, em virtude das divergencias existentes, sobre a questão dos tabacos, na maioria; ora isto não está certo. Faltam apenas 20 sessões, até fins de Abril, quando muito, e não é nelas que se poderá discutir, seriamente, um tal assunto. A esquerda democratica não permitirá, contudo, que tal discussão deixe de fazer-se, nem que, uma vez iniciada, seja depois abafada.»

O chefe do governo respondeu:

«Não cabe ao governo—disse—culpa alguma, se as comissões ainda não apresentaram os seus pareceres. O governo fez o que lhe cumpria fazer: apresentar, a tempo e horas, a sua proposta sobre o assunto.»

Por esta resposta, nos moldes da habilidade politica, ficou por saber o que tenciona fazer o governo, se até 30 de Abril, o Parlamento não houver tomado qualquer deliberação sobre o assunto.

E o tempo passa e a questão dos tabacos continúa por estudar. Do governo, veiu ela tão mal e tão precipitadamente estudada que o sr. ministro das Finanças, tendo começado por defender a «régie», passou-se depois para o sistema sueco. O Parlamento não dá mostras de tomar na devida conta o assunto. Quem tem cumprido, plenamente, o seu dever é a imprensa. Ha dois anos que nós, nesta secção, lembramos estar a aproximar-se o prazo da denuncia do contracto dos tabacos, e lembramos, em mais duma cronica, a necessidade de se ir, com tempo, estudando o caminho a seguir. O Parlamento, anterior a este, preocupado apenas com o aspecto e os efeitos politicos a tirar da discussão do «modus-vivendi», não deu mostras de ouvir o que se lhe dizia. Nesta pastoril indiferença se chegou a este estado de coisas: a pouco mais de mês e meio, ainda não se sabe, nem a opinião do governo, nem a opinião do poder legislativo. Poucos são os homens publicos que tem definido um desassombrado criterio, sendo muito justo extremar, dentre esses, o sr. Domingos Pereira, que, no seio dos parlamentares do seu partido, lutou, quasi sósinho, pela extinção do monopolio, e o sr. Jorge Nunes, que, nas colunas do «Diario de Lisboa», deu a sua opinião, que é, declaradamente, contra a «régie» e a favor do monopolio.

Da «régie», o sr. Jorge Nunes disse sem tergervisações:

«E' o peor de todos os sistemas. O estatismo falhou por toda a parte. Por toda a parte se procura arrepiar caminho, emendar erros, melhorar condições. Entre nós ha a dura lição dos factos. Sabemos o que nos têm custado, o que nos estão custando ainda agora, as administrações por conta do Estado. E o mais censuravel, ainda, é o aspecto politico e partidario. Esse, intoleravel, mesmo. São as clientelas devoradoras, é o cortejo de pretensões, é o mundo de descontentamentos.

A luta que se estabelecia chegaria á mais recondita aldeia do nosso país. Haveria defensores encarniçados e encarniçados opositores. E criar-se-hia a rêde de interesses que amanhã tornaria o problema insoluvel.»

E embora reconheça maleficios ao regime monopolio, defende-o, rodeando-o de garantias e condições, entre elas esta:

«Seria proibido, durante um certo periodo de tempo, enganchar no negocio ou aproveitar a renda dos tabacos para estabelecer qualquer emprestimo ou operação de credito. Ha tentações a que não é facil resistir e mais vale prevenir que remediar.»

Neste periodo está contraída a evocação das discussões de 1904 a 1906, dolorosas e de prolongadas consequencias. Pena é que os homens de hoje se não relembrem do que a questão dos Tabacos custou aos homens do passado e ao país, e tão facilmente deslembrem como ela foi o eixo da agitação politica desses tumultuosos anos, precursores de horas angustiosas.

Basta lembrar como ela atravessou nada menos de três governos: o regenerador, em que Teixeira de Sousa pôs a questão; o ministerio progressista, com o sr. Conde de Penha Garcia, na pasta da Fazenda; outro governo regenerador, com o sr. Teixeira de Sousa novamente a tratar a questão dos Tabacos, e, por fim, o governo João Franco, em que pela pena do sr. Schroeter foi assinado o contracto provisorio que, depois de aprovado pelas Côrtes, se tornou definitivo em novembro de 1908.

Este silencio do Parlamento, do governo e dos homens publicos nesta questão, a que se prendem tão altos interesses da nação, é de mau augurio. Quando a discussão irromper, a falta de tempo agravará a pouca serenidade que previamente se sabia haver para a encarar. Virá o tumulto, a confusão, as lutas, e o que devia resolver-se numa atmosfera de analises, de estudo, assumirá, como sempre neste país, proporções de capricho e embate partidario. Não era preciso o conhecimento historico da scisão progressista, com o grupo Alpoim, o grupo e homens de valor que o acompanhou, para se prevêr o que pode suceder hoje, em que ha a anciedade do poder e a vocação das dissidencias.

Entretanto, o tempo passa, e o assunto impõe a sua solução.

Vai o governo e o Parlamento resolve-lo improvisadamente, no espirito de arrumar uma preocupação?

Adoptara, o que até agora se tem feito, e ontem, no Parlamento, se repetiu anunciadamente, o recurso do adiamento das dificuldades, processo querido dos estadistas portuguezes e de tão fatais consequencias?

São dois males.

Ou muito nos enganamos, e oxalá que sim, ou vamos vêr empregar esses dois processos, o segundo primeiro, o primeiro depois, e, em vez de um, teremos infalivelmente a soma de dois erros.

Em politica ha «toujours des accomodements».

Já assim não é com a conta do Tesouro.

A politica e os politicos de hoje poderão não saír tão mal feridos dessa questão dos tabacos, como os do passado. Admitimos que assim seja, embora ninguem o possa jurar.

Ante a atitude sfingica de um Parlamento tudo são hipoteses.

Uma certesa, uma só ha: é que, dado o tempo perdido, a questão dos tabacos já não pode ser arrumada com aquele severo criterio que assegure ao país que ele não encontrara ali novos prejuizos.

EXCURSAO A PARIS

Com paragem de um dia em Lourdes e outro em Toulouse para assistir ao I Portugal-França em Foot-ball.—Partida a 15, chegada a 27 de Abril.—Visita a Versailles, bilhetes para o I Portugal-França, hoteis, teatros, museus. Preço 1.800$00 em 2.ª classe.—Informações, programas e inscrição na Alfaiataria Arcada de Londres. R. dos Fanqueiros, 302 304 e Sapataria Gentil, C. Marquez de Abrantes, 8, Lisboa; e no Porto Chapelaria Sport, R. de Entreparedes, 84.

SAPATARIA LONDRES

Modelos adquiridos recentemente, em alta fantasia e em genero simples

Confrontar os preços da nossa casa

FABRICO DAS NOSSAS OFICINAS

R. DE S. NICOLAU, 24

TEL. C. 607

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria da Assunção de Mendoça Cyrne de Carvalho, D. Maria José de Barbosa Bourbon de Abreu Freire (Baçar), D. Corina Alice Tameirão (Valado), D. Maria Joaquina Proença de Almeida Garrett, D. Maria Izabel Manuel (Atalaya), D. Margarida Belmarço Pereira de Carvalho, D. Maria Berta Alves de Carvalho e D. Maria Candida de Castro.

E os srs.:

Conde de Mangualde, Gustavo Ferreira Borges, Ramiro Caldas e Antonio de Sousa e Vasconcelos de Carvalho.

E depois de amanhã as sr.as:

Marqueza de Penafiel, D. Maria Rosa de Liz Teixeira de Mendonça, D. Maria da Piedade Valdez Briffa, D. Josefa da Cunha Pignatelli de Tavares Ozorio Teles, D. Lucy Pinto Basto, D. Maria da Conceição de Carvalho, D. Emilia Perestrelo Duffner, D. Maria de Lourdes de Brito Chaves e D. Fernanda Maria Cardoso Lopes.

E os srs.:

Dr. Frederico Schindler Franco Castelo Branco, Dr. Antonio Maria Alcoforado, Dr. Alvaro dos Reis Torgal, Dr. João Calvet Marques da Costa, Gonçalo Teles da Silva (Tarouca), Afonso do Vale Coelho Pereira Cabral, Damião de Goes Sotto Mayor du Bocage, Armando Pereira Alvaro de Faria, José Tavares, José Garrido e Pedro Cambiaço Monteiro.

A caridade

Uma linda festa

Prosseguem com toda a actividade na Liga Naval Portuguesa os ensaios dos varios numeros que fazem parte do programa da linda recita de caridade, que nos primeiros dias do proximo mês se realizará em um dos nossos melhores teatros, cujo produto se destina a varias obras de caridade, patrocinadas por uma comissão de senhoras da nossa sociedade elegante, á frente da qual se encontra a sr.ª D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva.

Brevemente nos referiremos mais detalhadamente a esta encantadora festa, a primeira recita de caridade deste ano.

Recita sensacional

Continua sendo um dos assuntos de cavaco no meio mundano a recita sensacional que no dia 26 do corrente se realiza no teatro Nacional, promovida pelos nossos colegas de redacção srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, na qual será representada uma das mais belas peças do reportorio desse teatro, na qual a brilhante artista sr.ª D. Ester Leão tem um explendido trabalho, tendo a coadjuvá-la os melhores elementos da magnifica companhia, que actualmente ali funciona.

Festa elegante

Esta noite festeja-se no elegante centro de reunião das Avenidas Novas, «Avenida Club», a «Mi-carême» com um grande baile que sera abrilhantado por um eximio «jazz-band». Na sede do belo club, á Avenida da Republica, está aberta a inscrição de socios.

Para a noite de hoje sabemos estarem feitas numerosas combinações.

Casamentos

Com muita intimidade realizou-se na capela da sr.ª D. Laura Schroeter Viana e do sr. Antonio Viana, no Estoril, o casamento da sr.ª D. Madalena Mascarenhas Gentil, interessante filha da sr.ª D. Alice Mascarenhas Gentil, já falecida e do ilustre professor da Faculdade de Medicina sr. dr. Francisco Gentil e enteada da sr.ª D. Alda Cabral Gentil, com o distinto clinico sr. dr. Antonio da Silva Martins, tendo servido de madrinha a avô materna da noiva sr.ª D. Carlota Mascarenhas e de padrinhos os srs. dr. Henrique de Vilhena, ilustre reitor da Universidade de Coimbra e Henrique Martins, irmão do noivo.

Terminado o acto religioso, que foi celebrado pelo reverendo prior dos Anjos, sr. dr. Pereira dos Reis, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, foi servido na elegante residencia do pai da noiva um finissimo lânche da «Benard».

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

Em viagem

A' sua casa de Matosinhos, regressou o sr. Adão Pacheco Polonia.

—Para Paris, partiram ontem no «Sud-express» os srs. drs. Bernardo de Meneses, Camilo de Azevedo Castelo Branco e Alvaro Teixeira.

—Parte ámanhã para Paris o nosso amigo sr. Joaquim Pinto de Lima.

—Com destino á Madeira, de onde seguirá para o Brasil, partiu hoje, no «San-Miguel» o sr. Valeriano [illegible] Barreto de Figueiredo.

A melhor

photographia de Lisboa, tanto pela sua installação, como pelos seus trabalhos é incontestavelmente a

Photographia Brasil

R. Escola Politecnica, 141

TEATRO SÃO LUIZ

CONCERTOS BLANCH

A'manhã, domingo — A's 3 horas da tarde

15.º e ultimo concerto da

Orquestra Sinfonica Portuguesa

Dirigida pelo maestro **Pedro Blanch** em que toma parte o grande pianista

VIANA DA MOTA

que tocará com orquestra o **Concerto em mi bemol** de Mozart — (Cadencias de Busoni expressamente escritas para Viana da Mota e o **1.º Concerto em mi bemol** de Liszt. Pela orquestra obras de Weber, Rimki—Korsakoff, Wagner e F. de Freitas—Piano «Bechstein» da casa H. de Oliveira.

HA 10 ANOS...

Uma pagina de intriga

ENTRE A ALEMANHA E LENINE

e as revelações do escritor-jornalista

LOUIS DUMUR

Louis Dumur é pouco conhecido em Portugal. Em compensação, poucos escritores se podem gabar de possuir a notoriedade europeia que lhe deram os seus ultimos quatro romances: «Nach-Paris», «Le boucher de Verdun», «Les Défaitistes», e finalmente «Le Croix Rouge et la Croix Blanche». Louis Dumur, que nasceu na Suissa, e que viveu largo tempo na Russia e na Alemanha, tem um conhecimento exacto da vida e linguas destes países.

No seu ultimo livro o autor descreve, atravez uma intriga sentimental os manejos diplomaticos, a espionagem, as maquinações bolchevistas para derrubar o governo provisorio de Kerensky, que demoliu o imperio tzarista. O Conde de Tattenbach, embaixador da Alemanha, recebeu ordem do seu governo para negociar com Lenine. São estas negociações um ponto importante do livro de Louis Dumur, e elas vão nesta pagina do *Diario de Lisboa* interpretada pelo nosso ilustre colaborador sr. Homem Cristo, filho.

Em volta duma mesa encontram-se reunidos o conde von Tattenbach, embaixador da Alemanha, o capitão von Giessbach, do Estado Maior Suisso, Lénine e o seu acolito Krasny.

—Não ha tempo a perder, declara Lénine. «O governo provisorio russo é composto de imbecis; importa não deixar consolidar-se; se a Alemanha está, realmente, disposta a empregar os meios necessarios para o derrubar, é preciso agir rapidamente e, nesse caso estou disposto a assumir a responsabilidade da empreza».

Von Tattenbach informa que, graças á cooperação dedicada dos seus amigos suissos, poderá obter a organisação dum comboio especial, que, partindo de Zurich, conduzirá Lénine e os seus amigos, através da Alemanha, até ao Mar do Norte. A' entrada da fronteira alemã, os «wagons» serão selados, para que não se possa estabelecer o menor contacto entre os revolucionarios e os socialistas alemães ou as tropas que estacionam nas «gares» do percurso.

O dialogo entre o embaixador da Alemanha e o futuro dictador da Russia, admiravelmente reconstituido por Louis Dumur, resume-se nos seguintes termos:

—Desta maneira, confiando no sucesso da sua acção, disse lentamente o conde de Tattenbach, nós estamos dispostos, camarada Lenine e camarada Krasny, a apoiá-los da maneira mais absoluta, assim como a todos os outros camaradas de luta. Não queremos sómente facilitar-lhes o regresso á Russia, queremos tambem prestar á sua obra o concurso moral e material que lhe é indispensavel para alcançar exito absoluto. Não lhes pedimos nada por isso. Sabemos quem são e que nada os faria desviar da sua linha de conduta. Consideramo-los incorruptiveis e de modo algum pensamos em corrempê-los. Sucede, porém, que o que pretendem fazer nos convém, que a obra que se propõem executar está de acordo com o nosso interesse; é, portanto, justo,, é legitimo, direi mesmo, é honesto, visto que sômos aliados, que os auxiliemos tanto quanto em nossas forças caiba.

Lenine fungou e interrompeu bruscamente o conde de Tattenbach:

—Tudo isso são frases de burguez. Não tome tantas precauções oratorias, não empregue tantas circumlocuções; não calce as luvas para nos oferecer simplesmente o que tiver para nos oferecer, isso que chama o seu concurso material e que é o dinheiro. O seu concurso moral, importa-nos pouco; mas o seu concurso material é outro negocio. Esse concurso, esse dinheiro, aceitamo-lo, direi mesmo, tomamo-lo. Abordemos, pois, este ponto capital... Nós sômos inimigos, prosseguiu ele com uma seriedade cinica. Caír-lhes-hei em cima mais tarde, é evidente, porque a revolução russa não deve ser sómente russa, deve ser mundial. Mas agora, é ainda mais evidente, sômos aliados, como disse muito bem ha pouco. Nós não temos as mesmas pretenções, bem entendido; sômos antipodas uns dos outros, é absolutamente certo; mas actualmente o nosso objectivo é identico; a destruí,ão do regime falsamente revolucionario que se instalou sobre as ruinas da autocracia tzarista. Isto assente, é claro que vocês nos devem o vosso concurso na operação de destruição que é o nosso fim comum. A doutrina é, sem duvida, uma força, a palavra é outra força; possuímo-las ambas. Mas o dinheiro é uma terceira força que, posta ao serviço das duas primeiras, as torna todo poderosas. Intimamo-los, pois, visto que sômos provisoriamente aliados, a fornecer-nos essa terceira força que nos falta: o dinheiro.

—O dinheiro! gritou Krasny com uma mimica demasiadamente expressiva.

«A sua argumentação é irrefutavel, disse o conde, e a sua posição extremamente solida. Camarada Lenine, esteja tranquilo: terá todo o dinheiro de que precisar.

—Bem, bem, resmungou o bolchevista; está muito bem; o nosso debate começa a tomar fórma; mas isso não basta; são-nos precisas garantias; não queremos andar atrás de vocês a mendigar-lhes quantias ridiculas como temos feito até agora.

—Creio compreender que desejam que a Alemanha lhes dê um credito consideravel, cuja importancia seria fixada imediatamente, de modo a poderem obter por meio de cheques as quantias de que fôrem precisando pouco a pouco.

—Justamente, camarada Tattenbach.

—E de que importancia será o crédito que lhes parece corresponder ao seu desideratum?

—E'-nos preciso muito dinheiro, respondeu Lenine. São-nos precisos milhões.

—Milhões! repetiu Krasny, fremente.

—Quantos milhões? preguntou friamente o conde.

A vasta testa de Lenine enrugou-se, as suas narinas dilataram-se, o index colocou-se ao longo do seu grande nariz kalmouk; depois pronunciou martelando as duas silabas:

—*Fünfzig.*

As palpebras do conde agitaram-se,

—Cincoenta, é uma boa conta.

—Cincoenta, nem um de menos. O dinheiro é o nervo da guerra, como dizem os sacripantas dos franceses. Ora nós queremos a guerra.

—A guerra civil! ganiu Krasny.

—Noutras condições, acrescentou Lenine, não vale a pena deslocarmo-nos; preferimos ficar aqui.

—Aceito essa cifra, disse o alemão, depois dum instante de reflexão. Cincoenta milhões de marcos.

Lenine soergueu-se:

—Perdão, camarada Tattenbach, não estamos de acordo. Eu não disse cincoenta milhões de marcos, eu disse...

—Que disse então? Você disse: cincoenta milhões.

—Eu disse... ou, se não o disse, digo-o agora: cincoenta milhões de rublos.

—De rublos?

—De rublos ouro.

—Ouro!... grunhiu o judeu, que tremia de concupiscencia.

—Cincoenta milhões de rublos ouro!... não poude furtar-se a exclamar o conde de Tattenbach, um momento embaraçado.

Depois, tomando uma decisão rapida:

—Cincoenta milhões de rublos ouro. Está combinado. Ser-lhes-ha concedido esse credito. Desta vez estamos perfeitamente de acordo?

—Perfeitamente de acordo.

—De acordo! repetiu como um eco Krasny, mergulhado no seu sonho.

O alemão retorquiu:

—A Reichsbank terá á sua disposição esses fundos e dará ordem aos Bancos alemães da Suecia para satisfazer, sem demora, todos os pedidos de dinheiro que receber da sua parte. Será você o unico, camarada Lenine, a apresentar os cheques?

—Varios camaradas nossos devem ser acreditados para esse fim, como eu proprio.

—Indique-me os seus nomes. Dicte lentamente para que eu tome nota.

—Zinovief, pronunciou Lenine.

—Bem.

—Kamenef... Trotzky... Kollontaï...

—Kollontaï, é uma mulher, creio eu? disse von Giessbach.

—E' uma mulher, confirmou Lenine, uma das nossas melhores cabeças. Entre os bolchevistas não ha homens nem mulheres: os dois sexos são iguais.

—A senhora Kollantaï então, inscreveu o conde.

—A camarada Kollantaï, rectificou Lenine.

—Mais nenhum?

—Tome ainda nota de: Koslovsky, Soumenson,, Sivers.

—E eu? urrou o minusculo judeu, como se o arranhassem.

—E Krasny, é justo, disse Lenine sem reprimir um sorriso. Tinha-o esquecido.

... ...

—Como procederá você?

—Sublevarei os soldados, os operarios e os camponeses.

—De que maneira?

—Vocês verão. Não será necessario muito, nem mesmo discursos. ou antes, muitos discursos, mas repetindo sempre a mesma coisa. O que direi, resumir-se-ha em duas palavras, duas palavras magicas, duas formulas topo-poderosas.

—Essas formulas são...

—Deponham as armas! Apoderem-se da terra!... Com estas duas palavras farei maravilhas.

—Deponham as as armas! Apoderem-se da terra!... psalmodiou Krasny, como iluminado.

—A' primeira destas frases, deponham as armas, que corresponde ao sentimento profundo do povo russo, verão o enorme exército dissolver-se como por encanto, os soldados em debandada espalharem-se pelos caminhos, amontoarem-se nos comboios abandonando trincheiras, canhões, munições, para voltarem aos seus lares, hordas inumeraveis mas pacificas...

—Excelente! mastigou o alemão.

—Apoderem-se da terra!... Rapidamente, em toda a extensão da imensa Russia, os moujiks desenfreados lançar-se-hão sobre os dominios dos senhores, a propriedade será dividida, os castelos arderão como grandes tocheiros; verão por toda a parte os proprietarios enforcados, todos os vis sustentaculos da antiga tirania, compreendendo os constitucionais de Goutchkof, os liberais de Milioukof e os social-patriotas de Kérensky, arruinados, expulsos, massacrados... E será finalmente a Revolução, a verdadeira Revolução!...

* * *

Poucos dias depois a leva bolchevista abalava da estação de Zurich, atravessava a Alemanha em comboio blindado e penetrava na Russia, onde, graças ao génio revolucionario de Lenine e aos cincoenta milhões de rublos fornecidos pelo governo do Kaiser, devia desencadear um dos maiores cataclismos da Historia.

HOMEM CHRISTO FILHO

TELEFONE N.º 3275

Amilcar de Souza

ALFAIATE

Com novas instalações na

RUA DO SALITRE, 42, 1.º

LISBOA

Policlinica do Conde Barão

Largo do Conde Barão, 12, 1.º

Telef. Central 1902

Doenças dos olhos — A's 5 horas — Dr. Medeiros d'Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias — A's 11,5 horas — Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — A's 2 horas — Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral — Operações — A's 2 1|2 horas — Dr. Santos Paiva
Clinica geral — A's 2 horas — Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras — A's 5 horas — Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Analises clinicas — Dr. Anibal de Magalhães.
Doenças venereas e sifiliticas — A's 2 horas — Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes — A's 3 horas — Brum da Silveira.
Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — Doenças nervosas, electroterapia — A's 4 horas — Dr. Luiz Pacheco
Raios X — Massagens

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

Palacete no Estoril

«El Ventanal» por motivo de mudança para Napoles do seu proprietario, vende-se, no melhor lugar do Estoril, a mais linda vivenda, situação privilegiada, T. S. F., mobilado, a dois minutos da estação, junto ao Parque, com jardim e todas as comodidades modernas. Preço 195 contos Para tratar, dirigir-se ao «Ventanal». Estoril. Pode ser visitado todas as tardes, das 3 ás 6.

Colchões de arame

H. BONO

73, Rua do Diario de Noticias, 75

(Ao lado da antiga Farmacia Jara)

Telefone: Central 642

RHODINE

O melhor remedio contra

GRIPES, NEVRALGIAS

ENXAQUECAS

DÔRES de CABEÇA

DÔRES de DENTES

INSOMNIAS

Exijam a Marca "RHODINE"

gerantia de pureza e eficacia.

229-6

ALHAMBRA

HOJE

AMBA INA

Esmeraldita

Grande sucesso

Grande triunpho de

POLA MARGITA

Diseuse fantaisiste

10 TANGUISTAS

? 3.ª Sessão ?

Córte de cabello ás senhoras
Vae a casa
Dirigir a
AVELINO BORGES
Rua Souza Martins, 19, 6.º, E.

A Cidade

Theatro Maria Victoria Tel. N. 3644
Duas sessões — A's 8 1|2 e 10 1|2
Exito incomparavel
FOOT-BALL
Revista sem rival
Sempre em DUAS SESSÕES

Chá das cinco

A Fiandeira

Ao cantinho da *lareira*,
—Santinha no seu altar, —
Fia, fia, a Fiandeira,
Passa a vida a fiandar...

Vai fiando e vai sorrindo,
Alegre sempre e fagueira.
Não ha sorriso mais lindo,
Nem mais gentil fiandeira.

Já tem a voz cançadinha,
O olhar cançado tambem,
Que a Fiandeira é velhinha,
Nem sabe os anos que tem...

E mal segura na mão
A estriga doirada e leve.
Ai, que branquinhos que são
Os seus cabelos de neve!

Ao cantinho da *lareira*,
—Santinha no seu altar, —
Fia, fia, a Fiandeira,
Passa a vida a fiandar...

Mas junto dela chegou
Agora um Anjo do ceu;
Ela, a sorrir-lhe, ficou...
Parece que adormeceu...

E o Anjo, devagarinho,
Pôz-se a cantar a seu lado:
—«Socega, meu amôrzinho,
«Dorme um sono descançado...

«Quando a Lua feiticeira
«Vai pelo azul a boiar,
«Tambem ela é fiandeira,
«Anda fiando o Luar.

«E o Luar que a Lua fia
«E' linho feito de luz,
«Que .. Dôce Virgem Maria
«Põe nas Chagas de Jesus.

«O' Luar que a Lua tem
«Com ternura e com amôr,
«E' o lençol em que adormece
«A' noite Nosso Senhor...

«Ai, dorme, dorme, santinha...»
—E ao vê-la dormir... dormir...«
O Anjo, que do ceu vinha,
Ao ceu tornou a subir.

Agora, junto á *lareira*,
Quietinha no seu altar,
Dorme, dorme a Fiandeira,
Já não torna a fiandar...

SANTELMO MARQUES

A DESPEDIDA
DO «POM-POM»

O publico só pode vêr e admirar a linda «revuette» «Pom Pom», que está em scena no Foz, hoje e amanhã, porque vai retirar do cartaz, a fim de dar lugar á companhia de variedades que inaugura os seus espectaculos na segunda feira.

Os postos nocturnos

Comunicam nos da Provedoria Central da Assistencia Publica que foi paga ha dias á Garage Militar a quantia de 10.873$83 respeitante aos transportes em serviço nos postos medicos nocturnos, não havendo naquela instituição nenhuma outra conta em divida.

EVITAI A FEBRE TIFOIDE
bebendo
Pedras Salgadas e Sabroso
Entrega imediata ao domicilio
Sociedade Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
PORTO — RUA DA CANCELLA VELHA, 29
Telefone 319
LISBOA — AVENIDA DA LIBERDADE, 132
Telefone N. 3296

UM FLAGELO

Centenas

de tuberculosos

reclamam urgentemente

assistencia terapeutica e moral

Está na ordem do dia o problema da luta contra a tuberculose — o enorme flagelo que já atingiu muitas centenas de pessoas, e que dia a dia aumenta de intensidade.

A Assistencia Nacional aos Tuberculosos — benemerita instituição particular — bem se esforça, sob a direcção do sr. dr. Cassiano Neves, para combater o mal. Mas falta-lhe quasi tudo — e falta-lhe o principal: dinheiro.

* * *

No Lumiar — na Quinta das Mouras — funciona, desde 18 de Agosto de 1912, um sanatorio para tuberculosos — o antigo Hospital e Repouso D. Carlos I, hoje Sanatorio Popular — fundado com o produto de festas, touradas e subscrições, por iniciativa do falecido medico da Casa Real, D. Antonio de Lencastre.

Fômos visitá-lo esta manhã, a convite dum amigo que de coração acompanha a luta contra o terrivel bacilo.

Acompanhados pelo sr. dr. Pacheco de Miranda, ilustre director do Sanatorio, e pelas enfermeiras — modelos de dedicação e de carinho, miseravelmente pagas — percorremos as duas enfermarias — cada uma das quais aloja 32 doentes.

Uma, a das doentes fracas, mas sem bacilos — é dirigida pessoalmente pelo dr. Pacheco de Miranda. A outra — a das que têm bacilos — está sob a direcção do sr. dr. Leão da Silva.

As doentes — as camas em duas filas — ficam sempre com as janelas abertas sobre a cêrca, onde ha olaias floridas.

Nas trazeiras do edificio, um pequeno pinhal serve para repouso nas tardes calmas. Do outro lado, num largo terraço, ha uma fila de *chaises-longues*. Infelizmente não ha para todos — porque o dinheiro não chega.

Em ambas as enfermarias, ha um ar alegre. Nada de aspecto de hospital. Sorrisos e flores. Livros, jornais, gramofone.

Ha doentes de todas as classes: telefonistas, telegrafistas, dactilografas, professoras, costureiras... Algumas, uns amôres, parecendo que vendem saude. E, no entanto, anda um mal oculto a roer-lhes as entranhas...

* * *

O sr. dr. Pacheco de Miranda, depois da visita á enfermaria, conversou com o jornalista. E queixou-se, sobretudo, da falta de dinheiro. Tratando-se duma obra tão admiravel e tão urgente, o *Diario de Lisboa* lembra aos emprezarios, aos *clubs*, etc., quanto seria simpatica a organisação de festas a favor do Sanatorio Popular.

—Não imagina! Lutamos com uma falta de recursos enorme. Olhe que nem sequer temos ainda electricidade. Graças ao produto duma festa organisada pela senhora D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, conseguimos pagar o prolongamento do cabo electrico, que vai agora ser colocado. E o resto... Vê ali aquele lavatorio com pedal. Pois se o tenho, visto que não havia verba, é porque uma senhora ofereceu o pedal e outra o lavatorio. E seringas? E aparelhos medicos? Não calcula as faltas que nós temos!

—Têm *Raios X*?

—Para o comprarmos, não só para exames, mas tambem para curas, precisamos de 50 contos — e não sabemos como os havemos de arranjar!

—Bastaria que cada pessoa da capital contribuisse com um misero tostão — ou que alguns individuos de dinheiro se dispuzessem a auxiliá-lo.

* * *

Falámos doutro assunto:

—Além do dinheiro, doutra coisa se necessita tambem, em todos os hospitais e sanatorios — e, sobretudo, nos de tuberculosos: — da organisação do serviço social, de que S. Vicente de Paula foi o grande precursor e que na America e em varios países europeus funciona admiravelmente.

—De que consta esse serviço social?

—Até agora, os hospitais e sanatorios têm cuidado apenas do individuo doente — e só durante o tempo que ali se conserva. Desconhecem-lhe a familia, as condições materiais e morais em que vive, a sua situação depois de lhe darem alta. Ora, é indispensavel organisar essa assistencia moral e higienica que é das mais elevadas e mais uteis. Aqui, no Sanatorio, está isso organisado, graças á dedicação de quatro senhoras que, sem qualquer interesse, são os verdadeiros anjos dos lares das doentes. Mas é urgente criar, para essef im, um grupo de visitadoras, convenientemente remuneradas.

* * *

Uma noticia:

Actualmente, o Sanatorio Popular é só para doentes do sexo feminino. Mas, graças ás solicitações do sr. dr. Cassiano Neves, apoiadas pelo Conselho de Administração do Instituto de Seguros Sociais, junto do governo, haverá no futuro orçamento uma verba destinada ao seu alargamento. Assim, serão instalados, na Quinta das Mouras, dois pavilhões-hospitais com 80 leitos para doentes do sexo masculino.

Que se alegrem os poucos que poderão vir a ocupá-los — se é que a alegria é compativel a tuberculose...

Rebuçados Peitorais Dr. Centazzi
Os melhores para a tosse, catarros e bronquites
Livres de essencias artificiais
Cuidado com as imitações
Pedir em toda a parte
Nas casas que mereçam confiança para evitar misturas de outros rebuçados que, com o papel, imitam o nosso

O DIA POLITICO

A excursão "lealista,, e a marcha

dos varios partidos

Hoje foi dia morto para a politica. Escassez absoluta de noticias. Os comentarios não se justificam tambem. A hora que passa nos arraiais partidarios é de aparente tranquilidade. Preparam-se as forças, mais ou menos aguerridas, mais ou menos combativas, para a luta. Que resultará dela?

As contas não se podem ainda fazer com segurança. E se bem que consideremos serem os numeros a valer um pouco mais do que as palavras nesta ocasião, é impossivel fixar numeros ou marcar, á volta deles, probabilidades.

O governo tem singrado. Bem ou mal vai andando. Ha, apesar de tudo, aparencias de projectos que alguma coisa representam no teatro da vida publica portuguesa. Que podem, ao menos, valer como argumentos quando estes houverem de ser invocados. Mas a tempestade aproxima-se. Talvez não muito violenta. Em todo o caso tempestade. Espreitam-se os dirigentes. E os dirigidos estão, quasi todos eles, anciosos por marcar posição.

* * *

A falange partidaria, que mais aguerridamente se apresenta, iniciou as suas viagens de propaganda. Ao sr. Cunha Leal foi oferecido, no Porto, um jantar de duzentos talheres, tendo o homenageado feito declarações que não deixam de revestir certo interesse.

«Sei que me está destinado um papel na politica portuguesa, disse ele. Qual? O de redentor? O de perturbador?»

Os nossos dirigentes, ao que nos consta, não deixaram já de considerar as duas hipoteses. E, concordando, em parte, com a opinião do «leader» da União Liberal Republicana, hão de fazer todo o possivel para evitar que a segunda das hipoteses, por ele apresentada no Palacio de Cristal, se verifique.

* * *

Entretanto... Entretanto nós não nos admiraremos muito se virmos o novo agrupamento, amanhã, esboçar uma atitude de hostilidade franca ao democratismo, e até marcar nessa atitude. O que se passou na ultima sessão nocturna, encerrada por falta de numero, a requerimento de um deputado lealista, o sr. Artur Brandão, é significativo.

Ha que considerar o episodio no seu verdadeiro valor. E, embora nós saibamos de todas as circunstancias que rodearam o desenrolar da scena, continuamos a considera-la como um sintoma que, amanhã, pode transformar-se de maneira a desagradar ao governo e ás pessoas que o apoiam.

* * *

Os nacionalistas que ficaram continuam a trabalhar.

Agora, afanosamente, para fazerem sair o seu jornal, ao qual emprestarão uma feição combativa e interessante.

Concorrendo, neste particular, com os correligionarios de ontem, desejam mostrar-lhes que a saida deles em bem pouco alterou a vida partidaria e a sua marcha para o futuro.

Dr. Antonio Maria de Carvalho d'Almeida Serra

MISSA DO 30.º DIA

A sua familia participa aos seus parentes e pessoas das suas relações que na segunda feira, 15 do corrente, pelas 11 e meia horas, se celebra missa pelo seu eterno descanso na Egreja da Madalena, desta cidade.

Dr.ª Maria João Lopes do Paço
DOENÇAS DE SENHORAS
CLINICA GERAL
R. GARRETT, 74-1.º — A ás 5,30
Telefone C. 4188

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 8 3/4
«A Fuga da Noiva», comédia em 5 partes; «Uma pagina em branco», em 8 partes; «Uma cine-farça»; «Uma cine-revista»
A'manhã: Matinée ás 3 horas.

UMA ENTREVISTA

A esquerda democratica vae reunir o seu 1.º congresso

O sr. dr. Pestana Junior, deputado da esquerda democratica, interrogado sobre a formação do cartel das esquerdas, no Porto, respondeu:

—Nada sei. Tenho apenas conhecimento de que, em principios de fevereiro, os elementos avançados da capital do norte acordaram numa campanha a favor dos deportados, sem julgamento.

—Então, o cartel das esquerdas...

—Ha-de fazer-se—mas não agora.

—No Parlamento?

—E porque não? A politica do rotativismo é impossivel...

—Mas...

—A scisão do Partido Nacionalista indica, claramente, que os agrupamentos estão substituindo os partidos.

—Essa scisão não aproveitou aos democraticos...

—Não. O P. R. P. poderia ter interesses com os nacionalistas, emquanto estes eram um grupo homogeneo. Os votos de Cunha Leal não chegam.

—E os nacionalistas...

—Não podem pedir ao Chefe do Estado a dissolução, nem podem governar sósinhos...

—O futuro governo. .

—Ou é um cartel das direitas ou das esquerdas. Os homens têm que se entender, inteligentemente. Na França ha 14 grupos, na Inglaterra 3 com varias nuances; na Alemanha 17 e na Tcheco-Slovaquia, que é um paiz que está sendo lindamente governado, ha muito mais.

—No entanto o P. D. continua robusto...,

—E' o que lhe parece. A divisão é inevitavel. As correntes desenham-se. Ha os que defendem um partido radical e outros que o querem conservador.

—Fala-se na saída do dr. Domingos Pereira...

—Fala-se muito e eu creio nela. Domingos Pereira deve formar o centro da Camara.

—Antonio Maria da Silva?

—Os Tabacos devem deixar o Governo em mau estado. O presidente do Ministerio disse no Parlamento que o caso dos Tabacos era uma questão aberta—mas dentro do partido fechou-a.

—Queria...

—A «Regie». No P. R. P., ha uns que a defendem; outros que pretendem a co-regie; e outros ainda que querem o comercio livre, como nós.

—Como nós?!

—A Esquerda Democratica.

—A crise ministerial...

—Talvez não surja, rapidamente, mas a opinião publica, a opinião do pais ha-de discutir a atitude do Ministerio.

Quem sabe então se os grupos parlamentares não se entendem, dizendo: é agora a queda do Governo.

—O que tem feito a Esquerda?

—As adesões chovem! As comissões de Torres Vedras passaram-se para nós. Vamos intensificar a propaganda e preparar o nosso Congresso, para depois elegermos o Directorio.

—Não tomam parte no Congresso Democratico?

—Não, senhor Isso é lá com eles.

A Pompadour
CASA DE ESPARTILHOS E CINTAS
28, CHIADO, 30
No habitual empenho de proporcionar ás suas Ex.mas Clientes todos os requintes da Moda nos artigos da sua especialidade, parte amanhã para Paris um dos seus socios gerentes, que ali vai adquirir as criações mais sensacionais para a proxima estação de verão.

POR SUA VEZ...

Uma liga de frequentadores dos diversos teatros quere orientar o publico e defendê-lo

Esta Liga constituiu-se, e vai publicar um manifesto!

Objectivo: defender o publico, orientá-lo, e tratar dos interesses materiais dos frequentadores de teatro, nas suas relações com a bilheteira.

Belo!

Comissão directiva: Gualdino Gomes, presidente, nome que reune unanimes simpatias, duma maledicencia elegante, tão capaz de prestar justiça a quem merece louvores, como de não se associar a homenagens gratuitas. Espirito tão delicado como contundente. Mais nomes da comissão: dr. Oliveira Guimarães, dr. Joaquim Rumina, Vitor Llorente, Alfredo Candido, dr. Orlando Marçal, dr. Manuel Murias, dr. Adolfo Leitão, engenheiro Gago da Camara e Alfredo França.

O Manifesto do Publico ao Publico, pergunta «com a maior naturalidade deste mundo»—o Publico é essencialmente natural—«porque se não organisou ainda a Liga dos Frequentadores do Teatro?»

—Porquê? Sim, porquê? Muito se tem escrito, meus senhores, sobre a crise do Teatro, e ainda se não disse tudo. Culpados os autores, os actores, os empresarios, mas sobretudo (sic) «Tout le monde et son pére»: o publico, que não reage, que não se defende, e que insensivelmente, como uma criança, passa a vida a correr atrás das borboletas...

Do Manifesto a saír:

—Esta Liga vai procurar dar cartas neste jogo de damas... e de cavalheiros. Não acatar o que é mau e aconselhar o que é bom. A' Batalha, pois! (Batalha aqui não significa o jornal da C. G. T.).

Como se vê nestes apontamentos do manifesto (que não foi redigido pelo sr. Gualdino Gomes) os intuitos são explendidos.

* * *

Já estão traçados os Estatutos. Ha socios ordinarios, bemfeitores e honorarios. Os socios ordinarios são os que «costumam frequentar o teatro, de reconhecida probidade e educação». Os socios honorarios são os que a direcção entender e «os autores dramaticos que se comprometam a ler á Comissão da Critica as suas peças, antes de representadas». Os socios têm direitos, mas tambem têm deveres, é claro. Um dos deveres é não discutir, nem fazer politica. Não diz o projecto se se trata de politica nacional, ou de politica teatral. Politica, «tout court».

Um individuo, artigo 11.º, deixa de ser socio—dizem os Estatutos—quando se fôr embora, ou o mandarem.

E acaba assim:

—Fora o mau teatro!

—Abaixo o teatro caro!

—Guerra ás claques e aos contratadores!

Como em tudo se tem visto, os objectivos da Liga estão no espirito publico. Já ha inscritos cérca de 100 socios fundadores, todos nomes representativos no nosso «escol» intelectual. A inscrição é na Livraria Portugalia e a sede na rua Primeiro de Dezembro, 101, 2.º.

Esta Liga, a prosseguir, pelo que fazemos votos, está destinada a agitar, para o bem comum, o nosso meio teatral. Terá uma biblioteca teatral, conseguirá fazer «sentir ao Estado e ás emprezas teatrais quais as suas aspirações sobre arte dramatica», realizará conferencias, promoverá recitas.

OS DESAFIOS DE FOOT-BALL que amanhã se realisam em Lisboa

O campeonato da cidade encontra-se agora na sua fase decisiva. Faltam três domingos de campeonato, para se conhecer o campeão desta agitadissima epoca. No momento actual, o Vitoria e o Belenenses apresentam-se como os grandes favoritos — ambos no cimo da escada da classificação com 27 pontos. A seguir o Sporting, com menos um ponto — e sem ter jogado com o Bemfica e o Belenenses... o actual campeão de Lisboa realisa amanhã, contra o Bemfica, o seu jogo de maior responsabilidade. Depois de dois empates, contra o Casa Pia e o Carcavelinhos, um novo empate ou uma derrota, afasta-lo-ia irremediavelmente do primeiro logar, tarefa já agora dificil.

Dos três clubs — Belenenses, Vitoria e Sporting—aquele que se apresenta com maior numero de probabilidades, é o grupo de Belem: dois jogos extremamente faceis, contra Imperio e União, a compensar o encontro com o Sporting. Na peor das hipoteses totalisará 34 pontos (duas vitorias e uma derrota).

O Vitoria, que eliminou já o Sporting e o Belenenses, tem ainda três adversarios que podem surpreende-lo: Casa Pia, Carcavelinhos e Bemfica. E, por ultimo, o Sporting encontra no Bemfica e no Belenenses, dois escolhos de fazer meditar... Como vêmos, a três jogos da final, a situação encontra-se pouco esclarecida quanto ao provavel desfecho do campeonato. Talvez amanhã os jogos nos tragam alguma indicação...

Cand.

Os jogos de amanhã

Bemfica-Sporting, nas Amoreiras, ás 16 h.
Vitoria-Casa Pia, no Restelo, ás 16 h.
Belenenses-Imperio, no Estadio, ás 16 h.
Carcavelinhos-União, em Santo Amaro, ás 14 h.

Resultados provaveis:

Sporting, 3—Bemfica, 2.
Vitoria, 2—Casa Pia, 0.
Belenenses, 5—Imperio, 1.
Carcavelinhos, 3—União, 1.

* * *

O *Diario de Lisboa*, na proxima segunda-feira, publicará, como em todas as segundas feiras, além do noticiario oficial, uma pagina dedicada ao movimento sportivo de domingo.

Yardley & Co. Ltd.
PERFUMERY—and Fine Soap «Makers»
Os mais finos sabões e perfumes
Representantes e depositarios:
Corporação Mercantil Portugueza, Ltd.ª
Rua Augusta, 226-2.º
LISBOA — Telef. N. 3204

Pelos teatros

«Coq D'or»

Estreia-se hoje no Trindade a celebre Companhia de Bailados Russos «Coq D'or», que executará um brilhante programa, variadissimo e em todos os aspectos notavel. A proposito damos hoje a gravura de uma das primeiras artistas da «Coq D'or», Moura Tuarma que tendo-se divorciado do milionario Menier fabricante dos celebres chocolates franceses, é agora uma das figuras mais salientes deste agrupamento.

MOURA TURMA

A recita de Luís Cardoso

Como sempre, desde que se anunciam, está despertando o maior interesse e justificada curiosidade a recita de Luis Cardoso, secretario do Teatro de S. Luis e nosso antigo colega, que se realisa no proximo sabado 20, pois que organisa especiais programas de arte e de novidade que ele consegue e sabe descobrir.

Este ano Luis Cardoso além do concerto em que tomam parte alguns dos principais artistas liricos da companhia de opera e outros que vão causar sensação, oferece ao publico uma notavel festa de arte,

"Mar Alto"

Pela Companhia Lucilia Simões foi ontem representada no Teatro S. João do Porto, a peça «Mar Alto», original de Antonio Ferro, tendo marcado um extraordinario triunfo. A peça, o autor e todos os interpretes foram alvo de grandes ovações, estando o teatro completamente cheio de um publico escolhido, predominando as melhores familias daquela cidade.

Atrás do reposteiro

Representa-se hoje, no S. João, do Porto, pela companhia Lucilia Simões, a comedia de Hennequin e Weber, «O homem das cinco horas», tradução do nosso presado colega Alvaro de Andrade.

—Bertha Singerman, que vem de realizar uma formidavel digressão artistica pelas principais cidades da França, chega amanhã a Lisboa, reaparecendo no dia 20 do corrente, no Trindade, onde realizará quatro audições unicas, depois do que segue para Buenos Aires, onde reside.

—O principal papel feminino do novo «vaudeville» «O doutor da mula russa», em ensaios no Avenida, vai ser interpretado pela gentil actriz-empresaria Luisa Satanela, que tem a seu cargo a enscenação dos numeros musicados.

—Na Politeama continua a marcação de bilhetes para a recita de Alexandre de Azevedo, no dia 17, com a peça de Pierre Wolff, «O segredo de Polichinelo».

—Da sua brilhante «tournée» a Braga, Porto, Aveiro e Coimbra regressou ontem a Lisboa, devendo reaparecer no seu teatro com uma das operetas de maior sucesso do seu excelente reportorio, a Companhia de Operetas Armando de Vasconcelos, do S. Luis, logo que terminem os espectaculos da Companhia de Opera Lirica Italiana, que ali está funcionando.

—Estão quasi concluidos os ensaios da revista «Foot-Ball», com que a Companhia Antonio Macedo-Oscar Ribeiro fará a sua estreia no Rio de Janeiro, para onde parte brevemente.

—Está fazendo grande sucesso em Portimão a Companhia Chaby Pinheiro, que ali demorará até ao dia 15. A Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha tem obtido grande exito em Estremoz.

DEPURATIVO do Dr MANGET

Sangue viciado
Varizes Escrofulas
Má circulação
Doenças da pele
Sifilis
Doenças das senhoras

15 Grands Prix
A. Vincent, Limitada
Concessionarios para Portugal e Colonias, R. Ivens, 56, 2.º – Telef. C. 1858

O sangue carregado de detritos, de humores e de impurezas, circula mal, favorecendo assim a congestão, provocando edemas, varizes, hemorroidas e produzindo numerosas doenças da pele assim como furunculos e antrazes.

O DEPURATIVO do Dr MANGET limpa o sangue, vivifica e saneia o organismo. Evita assim as doenças devidas a uma combustão incompleta dos alimentos, ás perturbações da nutrição (obesidade, asmas, emphisema, gota, reumatismo, nevralgias tenazes, neurastenia, insomnias, vertigens, sciatica, lumbago, cefaleia).

Excitando todos os emonctorios, faz sair do organismo os fermentos e leveduras pathologicas que se traduzem por: acné, eczema, psoriasis, sycosis, etc. Estas doenças desapparecem uma vez que o sangue foi purificado. Na mulher regularisa a circulação do sangue, facilita os menstruos, prepara a formação e evita as perturbações da edade critica.

Clarcia a tez e assegura a beleza da pele.

Constitue um excelente tratamento da arterio-esclerose abaixando a tensão arterial, diminuindo a viscosidade sanguinea e facilitando o trabalho dos rins.

O DEPURATIVO do Dr MANGET repousa o figado e os rins.

URODONAL e todos os demais productos dos Etablissements Chatelain devem ser recusados pelo consumidor sempre que não tragam o selo azul de garantia com o nome do representante para Portugal **"Homem das Tenazes"**

CURSO PRATICO PARA GUARDA-LIVROS

Apresenta-se hoje referencias de

40 individuos de diversas categorias sociais, alguns a exercer o lugar de guarda-livros e ajudantes em importantes Companhias e Casas Comerciais, tanto em Lisbo acomo em parte do Continente e Colonias.

Os Ex.mos Senhores

1	Dr. Anteró de Oliveira Abreu, advogado....	R. Entre Campos, 28
2	Francisco Oliveira Junior.....	Fomento Geral Angola
3	Antonio Salazar de Eça, socio da firma	Santos Gamito, Ltd.
4	Francisco Cabral Quadros, oficial-exercito...	R. Conde Redondo, 31
5	João Vitor Gaspar	Monteiro Gomes, Ltd.
6	Antonio Correia Esteves	Victor Guedes & C.ª
7	Raul Alves Segura, socio da firma	Manuel Alves Segura & C.ª
8	Antonio Cunha de Andrade	Borges & Irmão
9	Americo Teixeira Leite, Africa-Beira.....	Companhia de Moçambique
10	Domingos Reis André, comerciante.....	R. Madalena, 151, 2.º
11	Joaquim Nunes.....	Nunes, Limitada
12	Antonio Augusto, ex-socio da firma.....	Beltrão Pena & C.ª
13	Alvaro Lereno	Banco Nacional Ultramarino
14	Angel R. Rodrigues, comerciante.....	R. da Palma, 23, 1.º
15	Raul de Almeida Costa	F. H. Oliveira & C.ª, Ltd.
16	Alfredo Jorge Carvalho, socio da firma.....	A. Jorge Carvalho & C.ª
17	Fernando Val do Rio	R. Angra do Heroismo, 2
18	Carlos Sequeira Lopes.....	Banco Nacional Ultramarino
19	Joaquim Augusto Faria, oficial-marinha	Socied. Geral Comerc. Transp.
20	Antonio Puga, comerciante	R. Nogueira e Sousa, 8, 1.º
21	Daniel Borges Gouveia	Companhia da Borracha
22	Abilio Romão Figueiredo.....	Empreza Vidreira Pataias, Ltd.
23	Joaquim Domingues, oficial-exercito.....	Tr. Salgadeiras, 15, 1.º
24	Mario Trindade Mendes.	R. Capitão Leitão, 33, 1.º
25	José Roberto Tavares, comerciante	R. dos Alamos, 25
26	Mario Gomes Oliveira.....	Joaquim Bento
27	João Antonio Garcia oficial-marinha	R. Silva Carvalho, 319, 4.º
28	Bento Botica	Fomento Agricola Eborense
29	Antonio Sousa.....	Companhia Gás e Electridade
30	Armando Figueiredo.....	Agencia Geral Colonias
31	Carlos Augusto Ribeiro.....	R. S. Julião, 67, 1.º e 2.º
32	Arlindo Oliveira	A. F. Jervis, Ltd.
33	Antonio Fernandes Gomes	Rodrigues, Irmãos & C.ª
34	Antonio Henriques, oficial-exercito	Paço d'Arcos
35	Athos Vidal Macedo.....	Kodak, Limitada
36	Jorge Apolon Rebelo	T. Aguas Livres, 6 2.º
37	Joaquim Ferreira, comerciante.....	R. Açores, 54, 1.º
38	Antonio Fernandes Melo.....	Gasper Carreira & C.ª
39	Jose Farmhouse	R. Castilho, 23, r/c.
40	Artur Pina Junior	Jaime L. Rodrigues, Ltd.

O INSTITUTO LUZITANO DE COMERCIO é preferido, porque é o unico onde todos os seus alunos trabalham 4 a 5 horas por dia em serviços praticos, desde a ESCRITA A MAQUINA e todo o EXPEDIENTE DE ESCRITORIO, á pratica de escrituração em verdadeiros livros, como nos Bancos e Companhias com vasta documentação á vista, ESCRITURAÇÃO COMERCIAL, INDUSTRIAL, AGRICOLA, etc., etc, saindo só devidamente habilitados.

O aluno não tem mais despezas do que o custo da sua habilitação, incluindo todos os livros e expediente a empregar nos seus serviços praticos neste Instituto, conduta mantida nas aulas.

ADMISSÃO em qualquer altura do ano. Proporciona-se alimentação e apousento aos pretendentes da provincia.

MATRICULAS DAS 10 ÁS 22 HORAS

Instituto Luzitano de Comercio

Telef. N. 3453—LISBOA—R. da Palma, 164, 1.º (Palacio Teatro Apolo)

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE

O notavel exito d'este teatro

O AMOR VENCE

Comédia em 3 actos, de Dregely.

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

Todas as noites, ás 21-15

Pão de Ló

A peça mais alegre dos ultimos tempos

Politeama Emp. Luis Pereira Telef. 3028 N.

COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

HOJE

A engraçadissima revista

Não te melindres Beatriz

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129

EMPREZA RUAS LTD.—Telefone N. 419

HOJE—A's 9 e 1/4 da noite—HOJE

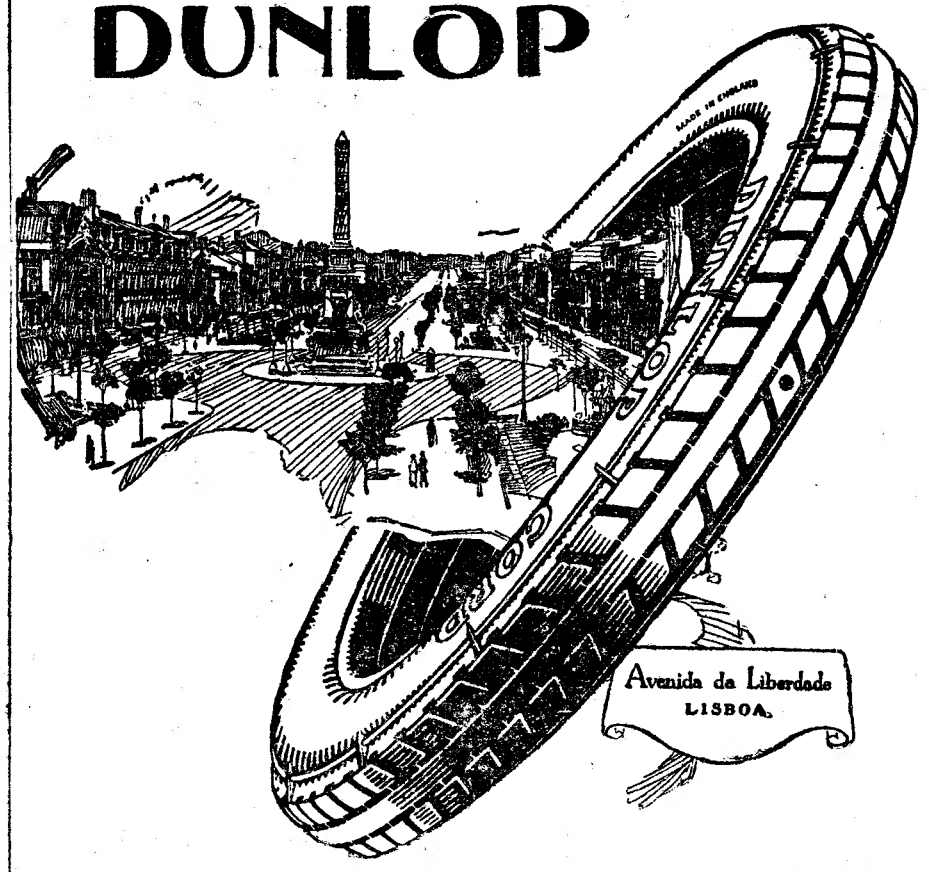
Companhia Ilda Stichini-Rafael Marques

O CONDE DE MONTE-CHRISTO

Protagonista: Rafael Marques

Scenas arrebatadoras

DUNLOP



MOBILIAS Esmerada fabricação SOUSA E BRITO 182, Rua da Rosa, 190

Sortes grandes? só o PINA as vende 75 — Rua de S. Paulo — 77

Vestidos e Chapeus
Avenida 5 de Outubro 146, rez-do-chão, Direito

ESTRANGEIRO

A PATRIA
SOCIEDADE ALEMTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA: — Rua do Alecrim, 20 A, ric.
PORTO: — Rua do Almada, 287, 1.º.
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS NAS MELHORES CONDIÇÕES INCLUINDO DESASTRES NO TRABALHO E RESPONSABILIDADE CIVIL

GENEBRA

A ATITUDE da Alemanha faz perigar as negociações encetadas

GENEBRA, 13

Durante a manhã de hoje, reuniram-se a maior parte dos membros do Conselho da S. D. N. na presença dos srs. Briand e Chamberlain, excepto o sr. Unden, delegado sueco, que se encontra retido no leito, por doença. O Conselho declarou, por unanimidade, que é vontade sua defender a S. D. N. do perigo criado pela atitude da Alemanha, reconhecendo que os membros do Conselho, que assinaram o pacto rhenano, fôram na sexta-feira até ao limite das concessões ao *Reich*, e julga que a Alemanha, impondo, para a sua entrada na S. D. N., condições inaceitaveis, desligou os seus interlocutores, pelo menos duma parte das promessas que lhe fôram feitas, especialmente daquela que se refere á atribuição imediata á Alemanha dum logar permanente no Conselho, que já não póde ser considerada dum cumprimento forçado, visto o *Reich* impôr condições para a sua admissão. (H.)

O Reich
não aceita a plataforma apresentada

Realizou-se ontem, uma importante conferencia dos signatarios do pacto de Locarno, sendo apresentada uma plataforma para solucionar as reclamações alemãs.

Por essa plataforma, o *Reich* seria admitido como membro do conselho, o mesmo sucedendo á Polonia, logo que tenha sido admitida na Sociedade das Nações, e seria adiado para a sessão de Setembro o debate sobre a composição do conselho.

Os delegados alemães, pela primeira vez, não demonstraram absoluta intransigencia contra o alargamento do conselho da Sociedade, pretendendo, todavia, recusar o logar de membro não permanente á Polonia.

O sr. Luther, terminou por pedir que lhe fôsse concedido algum tempo para a resposta, a fim de consultar o gabinete de Berlim, sendo suspensos os trabalhos da conferencia, por tal motivo.

O chanceler Luther respondeu mais tarde, em nova reunião, que o *Reich* não podia aceitar a plataforma apresentada. — (L.)

Briand
combate as exigencias do Reich

Em virtude da comunicação feita ontem á noite, pelo chanceler Luther aos srs. Briand e Chamberlain, é considerado muito grave o estado das negociações para a admissão do *Reich* na Sociedade das Nações.

Os circulos da Sociedade mostram-se muito apreensivos, visto o sr. Briand ter declarado ontem aos jornalistas:

«Chegámos ao extremo limite das concessões e da conciliação. O *Reich* concordou em Locarno com a sua entrada na Sociedade das Nações, sem tratamento especial ou quaisquer privilegios, segundo o estatuto da Sociedade; agora apresenta condições para a sua entrada, as quais de forma alguma pódem ser aceites». — (L.)

Restaurant Bacalhau
A'S PORTAS DE BEMFICA
O retiro melhor e mais frequentado da capital, possuindo uma cosinha á portuguesa sem rival.
Os vinhos em cima da borra, fabrico especial da adega deste restaurant, são considerados do melhor que se bebe em Portugal.
Espleudidas salas e gabinetes reservados, possuindo tambem **um optimo retiro ao ar livre.**
Aos domingos concerto por um eximio terceto dirigido pelo artista TRAVESSA.
Preços modicos sem competencia
Aberto toda a noite para serviços de ceias

A SOCIEDADE DAS NAÇÕES

As pretensões dos varios paizes que querem entrar para o Conselho Permanente

Genebra — dir-se-ha uma mulher bonita que envelhecesse dum momento para o outro... Deixei-a em setembro de 1924 no auge da sua beleza e vim encontrá-la uma velha decrépita...

Mas a despeito do vento e da chuva, é preciso não perder tempo e ir tratar de obter a minha carta de jornalista. Apesar de ser domingo, a Secretaria da Sociedade das Nações está aberta para poder atender os representantes dos jornais. Mais de trezentos jornalistas esperam no corredor a sua vez. Fala-se inglês, espanhol, francês, alemão e italiano.. Pouco a pouco, a conversa generalisa-se e quasi todos acabam por se exprimir em francês. Cada um tem a sua opinião, divirgindo fundamentalmente uma das outras. E como, em geral, a voz dos jornalistas é a voz dos povos, não nos foi dificil compreender que cada país aqui representado, trez para Assembleia opiniões e ideias diferentes.

Os ingleses entendem que não se deve aumentar o numero dos membros permanentes da Sociedade das Nações, senão em favor da Alemanha.

Proceder doutra maneira — dizem eles — seria comprometer a obra de Locarno, porque os alemães não hesitariam em abandonar Genebra.

Ha tambem quem afirme que no Conselho nem todos estão dispostos a aprovar a entrada da Alemanha como membro permanente, no caso dela se opôr á candidatura dos outros países.

Por outro lado, os polacos afirmam que na fronteira germano-polaca, de Dantzig á Kattowitz, está a sorte da Europa. E' ali que germanos e slavos continuarão a bater se, arrastando nos seus conflitos o resto do continente. E a proposito, mostram-nos um artigo, publicado ha dias num jornal alemão e que dizia assim: «Em Locarno, a Alemanha garantiu não tocar na sua fronteira ocidental, mas reservou-se o direito duma revisão pacifica da fronteira oriental.

Na estrutura actual da Europa, uma tal revisão só é possivel na S. das N.

A preparação necessaria deve ser um trabalho diplomatico cheio de tenacidade e seguro do seu objectivo. A Polonia pede um um lugar permanente para poder abafar esse trabalho preliminar logo no começo.

E nós temos ainda sobre outros assuntos muitas outras contas a regular com ela. Dar a este país um lugar permanente no Conselho seria transformar o lobo em pastôr. A Alemanha não deve prestar-se a tal solução».

E parece-nos que é bem a Alemanha que vai triunfar. A queda do governo francês, diminuiu o prestigio do presidente Briand, sôbre quem repousavam todas as esperanças dos polacos.

Mas esta intenção declarada da Alemanha de regular as contas com a Polonia, querendo tê-la sistematicamente fóra de toda a influencia decisiva, não nos parece conforme ao espirito de Locarno.

E este outro artigo, escrito pelo sr. Rippler, amigo e confidente de Stresemann, tambem está bem longe de todas as tendencias da S. das N. Oiçamos o que ele diz: «Nós repetimos mais uma vez: a sala das sessões de Genebra não será um templo de paz, mas um terreno de combate. E' preciso que exijamos dos outros povos que modifiquem agora a sua atitude em face da Alemanha.»

Quanto melhor não seria que a Alemanha e a Polonia trabalhassem juntas para melhor resolverem os conflitos que as separam. Alguns pretendem que a Polonia envie ao Conselho um representante, sempre que sejam tratados assuntos que lhe digam respeito, mas esta medida não seria eficás, como prova a experiencia feita com a questão de Mossul.

Tambem ouvi muitos jornalistas tomarem a defesa das pretenções da Espanha, porque ela foi a mãe de tantas nações, hoje florescentes. Quasi unanimes os votos pelo Brasil, como representante da America do Sul.

Mas ainda ha mais: a China tambem pretende um logar de membro permanente, mas essa, creio que só tem a defendê-la os proprios chineses.

Como conciliar tantos interesses e opiniões diferentes? Como será possivel chegar a um acôrdo, se não houver muito boa vontade de parte a parte, misturada com um grande espirito de transigencia?

A' hora a que escrevo este artigo, já se realisou a conferencia entre os delegados dos países que estiveram em Locarno. E' natural que muitas dificuldades já se tivessem resolvido e que os debates de amanhã não tenham a violencia que se espera.

Genebra, 7 de março 1926.

Irene de Vasconcellos

CINEMA CONDES
Hoje — A's 20 horas
Soirée da moda
Reunião elegante
Estreia da explendida
Revista mundial 305, com actualidades e belezas de toda a parte do mundo
Em pleno sucesso o drama em 6 actos
SUZANA
pela lindissima **Maiel Normand**
Grande e sensacional exito da super-série
Fanfan la Tulipe
5.ª jornada — O pantano tragico — 4 actos — por Aimé Simon Girard
Aventuras de Jack Dempsey
3.ª aventura — 2 actos
Cansados de trabalhar
2 partes

Credito Predial Portuguez
Rua Augusta, 235-LISBOA

A troca das cautelas provisorias das Obrigações de 10 °/o c/premios (2.ª emissão), pelos Titulos definitivos, começara no dia 15 do corrente mez.

O sorteio d'estas Obrigações será efectuado no dia 30 d'este mez, pelas 14 horas, na Séde d'esta Companhia, pelos numeros dos Titulos definitivos e não das cautellas.

O pagamento do juro, capital amortizado e premios será feito contra a apresentação dos Titulos definitivos.

No mesmo dia, em seguida áquele sorteio, realisar-se-ha o das Obrigações Prediaes da Serie A.

Lisboa, 8 de Março de 1926.

O Governador,

J. A. de Sousa Rodrigues.

AVIAÇAO

A ENTREGA do "Plus Ultra" e a partida dos aviadores para Espanha

BUENOS AIRES, 13

Depois da impressionante cerimonia da entrega, pelo comandante Franco, do «Plus Ultra» ao gvoerno argentino, os aviadores espanhois embarcaram no cruzador argentino «Buenos Aires», que partiu para Espanha entre estrondosas ovações.

O mecanico Pablo Rada recebeu uma oferta de 40.000 dolares, que lhe foi feita pelos espanhois residentes na Argentina. — (L.)

Os uruguayos
vão tentar a volta ao mundo

MONTEVIDEU, 13

Alguns aviadores uruguayos projectam uma viajem aerea á volta do mundo, estando já constituida uma comissão que tem a seu cargo o estudo do projecto. Essa comissão acaba de receber a soma de 50.000 pesos, quantia com a qual se custearão os gastos duma delegação que vai á Europa adquirir os aparelhos necessarios. — (A.)

Voando
sôbre dois continentes

PISA, 13

O aviador inglês Alan Cobham chegou ontem á noite, vindo do Cabo, e partiu esta manhã, para a Inglaterra, esperando estar no aerodromo de Croydon, entre as 4 e as 5 da tarde. — (L.)

THEATRO DO GYMNASIO
Direcção de GIL FERREIRA
A comedia sem rival
BANCA A' GLORIA
com **Palmira Bastos, Gil Ferreira e Henrique d'Albuquerque.** — **A'manhã, em matinée, Festival wagneriano, em festa artistica da orchestra portuguesa.**

Muita atenção!!!
Grande Retiro dos Charquinhos
BEMFICA
De 1 de Março em diante, resolveu o proprietario deste acreditado retiro fornecer, á sua numerosa freguesia, jantares de mesa redonda ao preço de 12$00 por cabeça. Por mais de 4 pessoas 10$00 cada. Estes jantares constam de sopa, peixe, carne, desenjoativos, fruta, pão, vinho, café e aguardente.
Aos domingos e segundas-feiras, concertos por um magnifico quinteto.
Visitem, pois, a titulo de experiencia
O PACO.

PARQUE MAYER
VENDE-SE ou arrenda-se
PAVILHÃO PORTUGAL-BRAZIL
— — O mais bem situado — —
Recebem-se propostas na Rua do Ouro, 65-67
OURIVESARIA BAETA

TODA A SENHORA CHIC NÃO DISPENSA:
Essencias de Cheramy
Um manicure para «toilette»
Uma mala do ultimo modelo
E QUEM MAIOR SORTIDO APRESENTA É A CASA
Bastos Silva L.da
Rua de S. Nicolau, 81

DR. ALBINO PACHECO
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Reabriu o seu consultorio
Rua Nova do Almada, 80, 1.
Da 1 ás 3 h.—Telefone C. 535
Residencia—Telefone C. 2577

ULTIMAS NOTICIAS

Convença-se do extraordinario poder de limpeza da pasta Pentifrica Pebeco.

UMA QUADRILHA

A POLICIA está procurando os gatunos do Porto de Lisboa

Parece que é doença esta mania de roubar que p'r'aí se afirma agora a todos os cantos, dia a dia crescendo de quantidade e de importancia as proezas dos ladrões.

A Exploração do Porto de Lisboa, estabelecimento cujos administradores são pessoas notoria e indiscutivelmente honestas, tornou-se tambem nos ultimos tempos campo azado para as manobras dos criminosos; a tal ponto chegando o desafôro, que foi preciso pedir ultimamente a intervenção da policia.

Os agentes Delgado e Reis e Sousa da 4.ª secção da Investigação Criminal têm-se dado a tratos para descobrir os autores dos roubos ali praticados, em montante de valor que atinge já milhares de contos.

Buscas para aqui, buscas para acolá, e veiu a saber-se que dois dos principais ladrões eram José Pereira Pimentel, fiel do Entreposto de Alcantara onde estão arrecadadas as mercadorias desembarcadas dos navios ex-alemães, e um seu ajudante de nome João Soalheiro Henriques.

Os dois homens confessaram.

Tinham roubado chá, bolas de borracha, maquinas de cortar cabelo, lampadas electricas... tudo que lhes veiu á mão.

Um caixote desembarcado de bordo do «Mont Blanc» com fosforeiras alemãs, de bom niquel, foi arrombado como os demais, faltando-lhe cêrca de nove quilos de fosforeiras, ou sejam duzentos e tantos aparelhos dos que se inventaram para guerrear os fabricantes de fosforos.

Os presos, que eram tidos na conta de pessoas de confiança da casa, denunciaram dois cumplices — Manuel Pereira, capataz, e Alberto Pascoal, artifice — e caíram tambem aqueles na rêde da policia.

Agora estes denunciaram outros; e, de denuncia em denuncia, de pesquiza em pesquiza, póde já ter-se, sem receio de exagerar, a impressão de que, ao termo das diligncias, vão formar bicha os ladrões, á sua entrada na cadeia.

De tal maneira os roubos se sucedem nos malfadados entrepostos que, segundo as nossas informações, o administrador geral do Porto já se convenceu de que é indispensavel tornar permanente, para não ter que andar todos os dias a pedir socorro, a vigilancia da policia.

Parece que, no tocante ás mercadorias saídas dos navios alemães, tem sido, então, uma razia de meter medo.

Fiscalização da pesca

Larga para o Norte, para a fiscalização do serviço de pesca, o vapor «Patrão Lopes».

LOTERIA
MAIS UMA VEZ NO PINA
6:263 ..... 300:000$00
5:118 (vigesimos) .. 50:000$00
4:104 ..... 15:000$00
Cautelas e vigesimos para todas as loterias já anunciadas
SEMPRE SORTES GRANDES
São atendidos com a maxima rapidez todos os pedidos dirigidos ao cambista
PINA sucessores:
Costa Limitada
75, Rua de S. Paulo, 77
Telefone C. 3488 LISBOA

UMA "FITA„ DA POLICIA...

Na Rotunda ESTIVERAM esta manhã 600 HOMENS

A noticia, sem ser em forma de boato, já corria ontem á noite:

—Amanhã ha uma «fita» da policia.

—O quê? Uma fita do sr. dr. Barbosa Viana?

—Não sabemos se é do sr. dr. Barbosa Viana se do sr. Antonio Maria da Silva. Mas lá que amanhã ha «fita» isso ha.

De facto, desenvolvidamente, o *Diario de Noticias* e o *Seculo* de hoje anunciavam a «fita» para as 9 da manhã.

E desta vez a imprensa não falhou. A policia desfilou pelas arterias principais á hora combinada, e tomou as suas posições na Rotunda.

Talvez porque os lisboetas estão muito habituados a estas coisas, o desfile causou interesse mas não estranheza, sendo apenas de notar que os elementos da «fita» se faziam preceder da respectiva banda musical, envergando todos uniforme de gala.

A policia, comandada pelo sub-comandante, major Rodrigues, levava consigo todos os oficiais, tenentes Lopes Soares, Mendonça, Voavida e José Carlos, e 16 chefes de esquadra.

Ostentava-se a bandeira da corporação e os corneteiros punham no acontecimento uma nota estridula de clarins.

Afinal, a anunciada «fita», contra as precisões e as tradições de outras peores «fitas» não foi na Rotunda, onde aliás a policia se concentrou.

Foi no Terreiro do Paço, mesmo nas barbas do governo.

Ora, como tudo na vida tem uma explicação, e neste caso, mais do que explicação — justificação, logo se confirmou o que já se sabia.

Tratava-se de um autentico «film», fita cinematografica e não fita politica.

No Terreiro do Paço, um operador de cinematografia tomou posições, e os 600 homens da policia — e não 1.400, porque a cidade não podia ficar despoliciada, fizeram evoluções simpaticas, sem terem prendido ninguem nem desfechado um unico tiro, e deixaram-se ir na «fita».

E' que se realiza em Berlim, em Maio proximo, o Congresso Internacional de Policia, e Portugal faz-se representar. Ao mesmo tempo documenta-se em exibição cinematografica.

A policia de Lisboa, por muito que pese ao sr. Tavares Ferreira, deputado que a ataca no Parlamento, apresentou-se correctamente, vestindo com muito asseio e garbo, e deixando uma bela impressão.

As «fitas» continuam na segunda feira, sendo cinematografada a policia dos sinaleiros.

A FEBRE TIFOIDE

e a benemerita Cruzada de Protecção á Orfandade Feminina de Lisboa

Apesar de ter diminuido o numero de casos de febre tifoide, continuou ontem (sexta feira), na séde desta Cruzada, a vacinação gratuita contra essa pertinaz doença.

O numero de inscritos, até á data, é de 77 que, devido ás acanhadas dependencias da sua séde, vão sendo vacinados por turnos, nos dias marcados para esse fim. A inscrição continua ás terças, quintas e sabados, das 20 ás 21 horas, na séde desta Cruzada, rua da Escola do Exercito, 14, 1.º

"Foot-ball" de beneficencia

No campo de jogos Guilherme Salgado, em Cascais, realizam-se amanhã dois desafios de «foot-ball», entre o Gremio Literario e Despertivo «A Parede» e o grupo da Sociedade «Estoril», e entre o Sportivo de Carcavelos e o Dramatico Sportivo de Cascais, a favor de João Gomes Serra, ex praticante da Sociedade Estoril, preso no Limoeiro, por motivo do desastre da linha de Cascais.

O melhor café é o d'«A Brazileira»—LISBOA

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

DE LUTO

D. Maria José de Faria Afonso

Vitima de uma branco-pneumonia faleceu hoje, pelas 11 horas da manhã, na sua residencia, a sr.ª D. Maria José Abranches de Faria Afonso, mae do sr. João Jaime Faria Afonso, secretario da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 11 horas, para o cemiterio Oriental.

Alice Perpetua de Carvalho

Depois de prolongado sofrimento faleceu a sr.ª D. Alice Perpetua de Carvalho, irmã dos empregados dos escritorios dos Matadouros Municipais de Lisboa srs. Emilio Mercês de Carvalho e João Antonio de Carvalho.

O funeral realisa-se amanhã, pelas 11 horas, sendo o acompanhamento a pé.

Gremio dos Combatentes pela Republica

Ficou adiada a conferencia do sr. dr. Agostinho Fortes: «O Municipio atravez da historia», que devia ser presidida pelo grande tribuno sr. dr. Magalhães Lima.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

Avenida Palace Club
(Palacio Mayer)
A Direcção communica aos Ex.mos Socios que o baile da Mi-Careme, realisa-se no Sabbado 13.

UMA REUNIÃO

A FRENTE unica esquerdista vai, emfim, passar a ser um facto?

Reuniram se ontem, na cidade do Porto, os representantes dos partidos esquerdista, radical, comunista e socialista e dos comunistas libertarios. A Camara Sindical do Trabalho tambem se achava representada.

Esta reunião teve como objectivo agitar a opinião publica, interessando-a nos problemas de ordem social e nacional.

Os delegados resolveram realisar um comicio no proximo dia 28, para pedir a repatriação dos deportados radicais e sociais.

Procurámos ouvir hoje alguns dos militantes dos partidos das esquerdas de Lisboa:

Fala o dr. Ramada Curto

Estamos no Conselho Superior de Finanças. Esperamos que o deputado socialista dr. Ramada Curto acabe de presidir a uma reunião, para o ouvirmos:

—O que pensa sobre o bloco das esquerdas?

—Em principio nunca deixou de haver, por parte de todos os elementos das esquerdas, o reconhecimento da necessidade dum acôrdo.

—Com o fim de...

—De agirmos nos momentos em que fôr indicada a sua utilidade. E, como agora é chegado um desses momentos, acho interessante e natural essa reunião.

—O Partido Socialista faz se representar no comicio?

—Eu, ou o dr. Amancio de Alpoim, lá iremos.

O que nos diz um radical

O tenente Herculano Seixas, um dos organisadores do Partido Radical, diz-nos o que pensa:

—Estou absolutamente de acôrdo com o comicio. Parece-me, no entanto, extemporanea a atitude tomada pelos meus correligionarios do Porto, sem primeiro ouvirem o Directorio, ou esperarem pela resolução do Congresso.

—Mas fala-se na formação dum partido unico das esquerdas...

—Só depois do Congresso do meu partido é que podemos tomar uma atitude. A não ser que se compliquem as coisas...

—Como?

—A não ser que surja qualquer riverada ou ditadura militar...

Fala Santos Arranha da C. G. T.

Santos Arranha, elemento categorizado e de prestigio na C. G. T., mostra se optimista sôbre a atitude da Camara Sindical de Trabalho, do Porto.

—Não posso precipitar uma resposta, porque não tenho ainda informações oficiais do que se passa no Porto.

—Qual é a sua convicção?

—Estou convencido que os militantes das organisações do norte não se associariam a essa confusão.

—Parece-lhe uma confusão?

—Pelas noticias dos jornais do Porto, afigura-se-me que sim.

Loteria de hoje

Numeros mais premiados

6263...	300.000$00	2663...	2.000$00
5118 ..	50.000$00	2972...	2.000$00
4104...	15.000$00	5293...	2.000$00
375 ..	2.000$00	5839 ..	2.000$00
390...	2.000$00	6681...	2.000$00
617...	2.000$00	6891...	2.000$00
1886 ..	2.000$00		

CAFÉ RESTAURANT 'OCEANO'
Telef. C. 2812 — Cais do Sodré, 25 a 27
Magnifico serviço de cosinha franceza e italiana
Almoços—Hors d'oeuvres e 3 pratos, 9$00
Jantares—Sopa, 3 pratos e doce, 12$00